



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Comunidades tradicionais no Rio Camaquã/RS - uma análise ambiental da cultura de beira de rio, relativo ao olhar daqueles que cuidam
<b>Autor</b>	ANTONELE CRESTANI VALCAREGGI
<b>Orientador</b>	FERNANDO ERTHAL

*Antonele Crestani Valcareggi*

*Fernando Erthal*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Uma rede de comunidades tradicionais ergueu-se sobre a qualidade ambiental outrora inquestionável às margens do rio Camaquã, desenvolvendo práticas de manejo perpetuadas ao longo das gerações à beira d'água, estando elas diretamente dependentes da preservação destes recursos. Porém, sabemos que é longa a lista das práticas predatórias e poluentes que se dão na bacia do Camaquã, afetando não só a cultura da beira do rio, mas também todo equilíbrio do ecossistema. Estão registrados de diversas maneiras, naturais e antrópicas, o histórico (des)cuidado que vem sendo dado à esta bacia, em muitas camadas da biodiversidade escancarada a perda de qualidade ambiental do ambiente. Diante de um ambiente tão vulnerável às alterações do feitiço humano, um patrimônio natural e cultural do estado está ameaçado pelas atividades irresponsáveis e inconsequentes de depredação ambiental que se dão no recorte hidrográfico, no mesmo espaço onde resiste o tal patrimônio, um rio de aproximadamente 430 quilômetros de extensão, desde sua nascente em Dom Pedrito até a foz na Laguna dos Patos, com uma população estimada para a bacia em 245.646 habitantes, entre eles os mais antigos. São avós, mães, suas filhas e filhos, ribeirinhos de muitos jeitos, e toda a bagagem cultural que estes sujeitos carregam. O recorte social busca destacar para contemplar, e compreender: Quais práticas históricas de cuidado com o rio - o patrimônio cultural imaterial - são compartilhadas por estas comunidades e carecem de reconhecimento, proteção e liberdade para perpetuar de maneira íntegra? Este trabalho objetiva auxiliar no embasamento de unidades de conservação, pela visão genuinamente geográfica, dos recursos naturais e patrimônios culturais que se encontram às margens de um dos rios de maior relevância para o Rio Grande do Sul, compreendendo, a partir de uma (entre outras) perspectiva tradicional, qual a melhor forma de se cuidar, recuperar e preservar os nossos rios.